



POVOS INDÍGENAS ESTÃO EM TODOS OS LUGARES: RECONHECIMENTO E PRESENÇA INDÍGENA NO ENSINO DE ARTE/TEATRO

Autores: Cícero Gustavo Rolim Rocha¹; André Luiz dos Santos²; Patrícia Caetano de Oliveira Anthony³. email: cicero.rolim8@urca.br

Instituições: Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA), e parte de uma experiência na turma da 1ª série F da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel⁴, em Juazeiro do Norte, Ceará. A investigação aborda o reconhecimento da presença indígena contemporânea e a persistência de estereótipos que associam os povos indígenas exclusivamente a determinadas regiões do Brasil. Seu objetivo é refletir sobre essas representações no ensino de Arte/Teatro e sobre as possibilidades de uma prática docente que reconheça e valorize, as cosmogonias, conhecimentos e diversidades indígenas, inclusive no território cearense. O ponto de partida foi a fala de uma estudante que identificou o autor e outro colega como indígenas por acreditar que eles haviam vindo do Norte. Esse episódio suscitou questões sobre os conhecimentos dos estudantes acerca da presença indígena no Nordeste e sobre como imagens restritas da identidade indígena circulam no ambiente escolar. A pesquisa tem caráter qualitativo e se organiza como reflexão sobre a experiência pedagógica vivenciada no PIBID, articulada à pesquisa bibliográfica. Como referência, mobiliza a tese de Barbara Leite Matias (2024), artista indígena Kariri, que discute resistência indígena e artes da cena. A discussão considera que os povos indígenas existem em diferentes territórios, inclusive no Ceará, onde a presença indígena não pode ser apagada por representações generalizantes do semiárido ou por questões ambientais, como a desertificação. A fala da estudante é tomada como indício de uma percepção que merece ser investigada, e não como resultado representativo de toda a turma. A análise inicial evidencia a importância de abrir espaço para perguntas, escuta e contato com produções de artistas indígenas, evitando tratar essas culturas apenas como parte do passado. Para a formação docente, a experiência ressalta o papel do PIBID na identificação de questões que emergem do cotidiano escolar e podem orientar a elaboração de intervenções pedagógicas. Conclui-se que o ensino de Arte/Teatro pode contribuir para ampliar o repertório dos estudantes e problematizar estereótipos, desde que

1 Discente do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA); bolsista do PIBID.

2 Supervisor do PIBID Teatro na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel.

3 Orientadora do trabalho e coordenadora do PIBID Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA).

4 Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará; escola-campo do PIBID Teatro.



valorize as vozes e as produções dos próprios povos indígenas. Como desdobramento, propõe-se aprofundar a pesquisa e desenvolver atividades que aproximem os estudantes da presença indígena contemporânea no Ceará.

Palavras-chave: Povos indígenas; Ensino de Arte/Teatro; PIBID; Reconhecimento; Ceará.